

1962  
JANEIRO  
ANO V  
N.º 22

Prop. do CENTRO ESCOLAR N.º 1  
Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA

# ARAUTO

EDITOR <i>Dr. Tomás da Rosa</i>	REDACTORES José Aica - António Soares	ADMINISTRADOR M. J. Paiva Lima	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO <i>Liceu Nacional da Horta</i>
------------------------------------	--	-----------------------------------	--

## A JUVENTUDE E A GENEROSIDADE

## *Património dos Pobres*

Actualmente, um dos assuntos mais abordados na sociedade e, sobretudo, nas revistas de orientação, é a Juventude com os seus problemas. Diz-se que ela é insensata, desequilibrada e, às vezes, que não é generosa. Na interpretação das atitudes da Juventude, que, não raro, se desvia do caminho do bem, há duas correntes, uma a favor, outra contra, uma que condena os pais e outra que condena apenas os jovens.

Em todo o tempo houve e haverá elementos juvenis transviados, mas não nos vamos regular somente por eles para classificar uma Juventude inteira de má e corrupta. Temos que reparar também para aqueles que, de olhos postos no Alto, pensam construir um futuro honesto e puro.

Ora é preciso que a Juventude não esqueça que a ela compete construir o mundo de amanhã e que, por essa forte razão, deve sentir-se na obrigação de dar tudo por tudo. Tem que colocar Deus acima de tudo e de todas as futilidades da vida e de se sacrificar tanto pelo próximo como pela pátria, porque, se assim não for, jamais construirá obra grande e duradoira.

Se os jovens souberem orientar-se na vida, seguir sempre o rumo do bem, abraçar os ideais elevados, continuar a grande lição da pátria portuguesa e vencer todos os obstáculos e tentações, darão uma enorme prova da sua generosidade

e no fim terão a recompensa que bem merecem.

Tudo isto é fruto de um grande sacrificio e depende de nós, rapazes e raparigas de hoje, homens e mulheres de amanhã.

A juventude lembrar-se-á sempre que uma vida vivida com superior espiritualidade, com a paz na consciência, resultado de uma alma voltada para

Conclui na pág. 4

A Conferência Vicentina do Beato Nun'Álvares da paróquia da Matriz promoveu há anos uma campanha de construção de moradias para pobres. Os frutos desse belo empreendimento já são notórios, estando já concluídas algumas habitações que albergam um número bastante grande de desprotegidos da sorte.

No ano lectivo de

1959-60, um grupo de Alunos do nosso Liceu propôs-se organizar a angariação de fundos para o levantamento de uma «Casa do Estudante». A ideia encontrou a colaboração de boas vontades e conseguiu-se recolher cerca de 3.000\$00, que foram depositados num estabelecimento bancário, mas, como acontece com quase todos os empreendimentos de Juventude, o entusiasmo do primeiro momento não foi duradoiro, não se passando daí... até que, há dias, alguns Estudantes, membros da Conferência Vicentina, chamaram a si o encargo de continuarem a obra. Brevemente, recomeçar-se-á

Conclui na pág. 10

## A VISITA DE ESTUDO AO POSTO METEOROLÓGICO

Por iniciativa do nosso Centro, e com a presença do Adjunto, sr. Dr. Tomás da Rosa e de razoável número de filiados, realizou-se, no dia 13 do passado mês de Dezembro, a projectada visita de estudo ao Observatório Meteorológico Príncipe Alberto de Mónaco.

Chegados ao edificio onde se encontram instalados os Serviços Meteorológicos da Horta, fomos amigavelmente recebidos pelo Chefe, sr. António Bernardo Almada, pelo sr. José Adelino Bettencourt da Costa Nunes e pelos restantes Funcionários.

Iniciada a visita, podemos observar o modo proficiente como funciona o Observatório, bem como os diferentes instrumentos meteorológicos lá existentes.

Os alunos apreciaram a planta representativa dos

Açores e do seu mar, os dois esplêndidos sismógrafos, e toda a completa aparelhagem utilizada na previsão do estado atmosférico e no registo constante das condições climáticas: barógrafo, termógrafo, anemógrafos, termómetros de profundidade e de superfície, pluviógrafo, etc.

Apreciámos sobremaneira as cultas elucidações acerca das teorias das frentes de ar (utilizadas na elaboração dos boletins de previsão meteorológica) e da estrutura das profundidades oceánicas dos Açores, que nos foram prestadas pelo Sr. Bernardo Almada.

Agradecemos a gentileza com que fomos recebidos pelo Chefe do Posto Meteorológico da Horta e demais Funcionários.

João Álvaro C. da Cunha

## A lição da História

De todas as disciplinas do 2.º ciclo gosto e todas estudo com interesse, porque cada uma delas nos dá uma lição que nos há-de servir, mais tarde, quando formos grandes. Cada uma tem o seu fim em vista e forma uma pedra do grande edificio das matérias do ensino liceal. De entre todas vou pôr em lugar à parte o ensino da História. Parece-me até difícil dizer a razão por que faço esta escolha, mas o assunto de que esta disciplina trata é bastante interessante.

Conclui na pág. 3

# A Vida é um combate

-- Prece --

O homem, criado para a felicidade, encontra desde o berço à sepultura forças com que tem de lutar. E' o castigo do pecado. «Deus que nos criou sem nós não nos salvará sem nós», dizia Santo Agostinho. Com efeito, a luta do homem sobre a terra não se restringe ao campo material.

Se é certo que o homem tem de lutar contra as forças do mundo físico, regulando a temperatura, dominando e sublimando os ventos, fazendo brotar da terra o que é indispensável à sua vida natural, e ensaiando combinações que alargarão os horizontes do seu mundo, prometendo-lhe relativa felicidade, é também certo que é um grande combate a sua vida espiritual.

E é talvez mais difícil esta luta, pois as forças em combate, as que atacam e as que defendem, encontram-se emboscadas no próprio homem.

Todo o homem tem boas e más tendências e tem de lutar e vencer as últimas para que as primeiras possam desenvolver-se, não ficando em embrião. A esta dualidade individual se referem, muitas vezes, como por exemplo Sá de Miranda:

Comigo me desaviin  
Sou posto em grande perigo

Pois que traga a mim comigo  
Tamanho imigo de mim.

Mas para isso quantos combates, quantas renúncias, quanta generosidade. Na luta é que temperamos as almas, e é necessária uma vigilância constante para que triunfem as forças do bem.

O homem tem de ter uma vontade firme, pois a vitória do mal é, geralmente, mais agradável à sua sensibilidade.

E não só àquele que crê em Deus, mas a todos se impõe esta luta, pois, para que o homem seja idóneo e respeitado na sociedade,

tem de lutar pelos valores morais.

Felizes daqueles que não desanimam na luta e, não se deixando levar pelo comodismo, não limitam a vida a um combate material, mas sabem combater na sua integridade de seres humanos, com o corpo e com a alma.

Mais felizes ainda os que sabem valorizar essa luta, combatendo não só pela sociedade, mas por Aquele que há-de impor-lhes a coroa de glória, auréola dos combatentes vitoriosos.

Maria da Luz M. Soares

## Lembranças

As folhas caem, a tristeza invade os corações, o Inverno chega.

Estende a túnica engalanada de nuvens, seus olhos faiscam fogos, sua boca ribomba. Quem é ele? O enfurecido causador de tanta mágoa, de tanto luto? E' o Inverno...

Com ele, árvores e flores abismam-se em silêncio de profundo constrangimento. Só voltarão a rir e a cantar na vizinha Primavera.

Primavera das flores é alegria, Primavera das árvores é sonho, Primavera da vida é Juventude.

E' ou já foi? Pois parece-me que já foi, porque presentemente não há Juventude, mas sim o despontar da vaidade.

A Juventude agora é como flor que não desabrocha, mas sim apodrece, como árvore que cresce, mas não dá fruto.

Que graça os jovens de hoje muitas vezes acham no mal: não respeitam a velhice, e àqueles que a respeitavam em tempos que já lá vão, chamam-lhes presentemente bárbaros.

Então, relanceando os

Soou meia noite! Que paz e quietude envolve a natureza adormecida.

Tudo repousa aparentemente ao redor, só eu não posso, não quero adormecer.

Mas que vejo? Que sinto eu?

— Vejo a hora cruciante que atravessa um Portugal ameaçado. Vejo bandos alados de juventude, que, consigo, à terra fria, arrastam da vida a esperança fugaz. Vejo sangue que jorra em turbilhões regando essa sedenta terra africana. Vejo lares e famílias cobertos de negro, inundan-

do em mares de pranto a memória querida de vítimas inocentes, que se imolam nessa guerra insana e cruenta. Vejo luto em toda a parte. Sinto o bater ansioso de tantos corações. Assisto à cruciante tragédia de Angola, ao heroísmo de uma Nação, que defende a causa justa da sua integridade.

Mas ainda vejo mais. Vejo mãos suplicantes, que se elevam para os céus. Ouço o murmurar de preces e de orações, que, voando, chegam até Deus. E invade-me então o desejo louco, de a elas me unir, e, numa prece ainda mais sentida e fervorosa, dizer:

— Senhor, salvai Portugal! Salvai a Terra que, alicerçada pelo sacrificio heróico de mártires e santos, navega num encapelado mar de ódio, que brota da iniquidade e do mal.

Será que pereceremos? Ou sairemos ilesos, empunhando a palma da vitória?

— Não o sabemos. A esta pergunta por todos formulada, só Vós podeis responder.

O futuro é um insondável mistério. Descerrai-o com a Vossa luz.

Mas a fraqueza humana... Senhor!

Oh! repete-nos, repete-nos agora aquelas doces palavras que, exangue, murmuraste:

— Pordai-lhes, meu Pai, porque não sabem o que fazem!

Sim! Dai-nos o Vosso perdão, ficai connosco, e Portugal terá a tão desejada paz.

M. Conceição Leal Nunes

## Do nosso Liceu

### Novos Professores

Além daqueles a que nos referimos no último número, estão a leccionar, pela primeira vez no nosso Liceu, mais os seguintes Professores: Dr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Cruz, D. Ilda Frayão, Dr. José dos Santos, Dr. Jorge Roldão e Sr. Otto Böwe.

## Do nosso Centro

— Está em funcionamento um Curso de Chefe de Quina que é frequentado por cerca de 40 filiados da M. P.

Conclui na pág. 10

Conclusão da pág. 1

Sei que ainda não tenho um conhecimento de toda a História Universal, mas a parte já estudada dá-me uma ideia segura do objecto desta matéria.

A História, duma maneira geral, estuda a acção do homem através dos tempos no seu esforço permanente para melhorar as suas condições de vida e assegurar o seu domínio sobre a natureza.

Na sua grande simplicidade, a Pré-História apresenta-nos o homem no seu esforço para conquistar ao solo a sua força produtiva; mostra-o domesticando os animais; construindo a primeira embarcação. E' ainda neste periodo que a História nos mostra o homem com a sua primeira preocupação religiosa, construindo já os túmulos.

As civilizações orientais dão-nos todas uma lição útil e, cada uma da sua espécie, dão-nos o exemplo duma existência trabalhosa por causa das inundações do Nilo, o que os obrigava a uma vida regrada e cujo fim era o bem.

Os Caldeus não se importavam com a vida extra-terrena; queriam o seu bem-estar com uma vida descansada.

Os Fenícios, com a sua vida dura de marinheiros, criaram a existência de deuses cruéis e sanguinários.

Chegavam a matar os próprios filhos para aplacar as iras desses deuses.

Os Hebreus adoravam um deus único e praticavam a caridade.

Os Persas tinham uma religião dualista cujo fim era o bem e os levava ao exercício, ao uso do arco, saber montar o cavalo e ao cultivo da virtude moral de aprender a dizer só a verdade.

Passando à História Grega, podemos colher ensinamentos extraordinários para a formação moral e in-

tellectual do homem moderno.

Vou referir-me em primeiro lugar ao culto da moderação, da prudência a que o próprio Zeus tinha de se submeter porque acima dele estava o Destino que lhe contrariava os pensamentos e o fazia sofrer como a qualquer mortal.

Já li num livro de História o trecho que vou transcrever e que mostra bem que a suprema glória era demasiada para um simples mortal: «Conta-se que um certo Diágoras, tendo visto coroar no mesmo dia os seus dois filhos, foi levado por eles em triunfo perante a assistência. O povo, sentindo que tal felicidade era demais para um mortal, gritou-lhe: «morre Diágoras, porque não podes converter-te em deus». E Diágoras, sufocado pela emoção, morreu nos braços dos filhos».

Mas, infelizmente, tanto como hoje, estes pensamentos e estes princípios criados pelos Gregos não ficaram na prática da sua vida e dos seus costumes.

Toda a História da Grécia a partir da segunda metade do século V, foi uma loucura pela falta de senso com que tratavam os seus negócios, como pela inconstância do seu espirito na forma como encararam o futuro.

A História Romana aponta-nos o mesmo caminho seguido pelos Gregos. Todos conhecem as virtudes romanas dos primeiros séculos da República, apontadas nos exemplos virtuosos de Horácio Cocles, de Múcio Cévola, de Cincinato, vencedor dos E'quos, e de tantos outros.

Nesta escala de virtudes estão as matronas romanas desses tempos, e a maior honra que se podia atribuir a uma romana era a de que fiava lã e cuidava dos filhos.

Da mesma maneira que na Grécia, todas as virtudes romanas se perderam, todos os hábitos antigos de respeito pela tradição desapareceram. Assim o Império Romano só nos dá um quadro de corrupção e de desmoralização. Valeu, porém, o Cristianismo com a sua nova fé, com o seu valor cultural e com a sua organização para amparo dos fracos e oprimidos.

E' com esta nova luz que o homem vai iniciar outra época da História, que se estende até 1453.

E' um periodo bastante longo e muito rico de novidades, porque ali estão as sementes que hão-de dar as modernas nações, tendo algumas efectuado a sua união política só no fim do século passado.

Podemos dividir esta época da História em duas fases: a Alta Idade Média, em que predomina a guerra, a luta, a devastação e a desorganização, e a Baixa Idade Média que é um periodo de organização do comércio, da indústria e emancipação social.

Entre os factos mais importantes da Idade Média, quero citar a cavalaria, só acessível àquele que, pela sua coragem, se tinha mostrado valente guerreiro.

Se formos continuando a folhear o Compêndio da História, veremos que todo o seu conteúdo é uma sucessão de guerras provocadas por ambições desmedidas. Em todas as épocas veremos as mesmas provocações e as mesmas misérias, o mesmo ódio e o mesmo sofrimento.

Parece-me que, com um passado tão longo, que, depois de tanta lição e tanto exemplo, o homem de hoje já devia ter aprendido a conduzir o seu pensamento com mais justiça e com mais simpatia pelo próximo.

No séc. XVII surgiu, em quase toda a Europa, um movimento literário, caracterizado por um excesso do culto da forma e da ideia.

Como tudo quanto existe tem a sua razão de ser, para compreendermos integralmente o gongorismo, temos de saber as causas do seu aparecimento. Muitos criticos tentaram explicar, de várias maneiras, por que razão existiu a corrente gongórica. Assim, há quem filie o gongorismo nas consequências do absolutismo político e religioso; outros, porém, preferem a opinião de que o gongorismo é uma deformação do classicismo. Por fim, e com menos probabilidade de acerto, há os que dizem ser o próprio ambiente de salão propicio a tais extravagâncias e affectações do estilo.

Poder-se-ia discutir, embora sem chegar a resultados completamente positivos, cada uma das causas referidas. Por exemplo, como pode o absolutismo ser a origem do estilo affectado, se na Rússia e na Hungria, países onde existiu em abundância o rigor do governo, não surgiu essa espécie de literatura? Se analisarmos com imparcialidade todas as causas, vemos que o gongorismo não é mais do que uma tendência própria do século, uma alteração sofrida pela literatura, como se altera a pintura ou qualquer outra arte.

Depois de procurarmos saber por que houve gongorismo na nossa literatura, vejamos o que é, essencialmente, essa maneira de escrever.

Caindo no excesso do culto da forma e das ideias, os textos gongóricos tornam-se fastidiosos pela exuberância e incoerência de muitas frases e pelas conclusões estranhas a que, não raras vezes, chegam.

Se se ler a colecção de

Maria Luna Benarús

Conclui na pág. 9



# ROYAL

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

## VALE A PENA SABER QUE...

...em Singapura e Malaca, vivem uns 6.000 «eurasianos» descendentes dos antigos Portugueses. Falam em família um dialecto português, usam apelidos portugueses e orgulham-se da sua ascendência lusitana e amam Portugal. Eclesiásticamente, constituem duas paróquias integradas na diocese de Macau. São assistidos por párocos portugueses. Um ilustre missionário açoriano, Mons. Machado Lourenco, actualmente professor do Seminário de Angra, lá parou alguns anos.

exigido nas cerimónias da sua coroação o velho ritual em linguagem portuguesa, embora deturpada já com o tempo.

...que nas Molucas, Indonésia, existe um número muito considerável de luso-descendentes e assimilados à cultura portuguesa, posto que rudimentar, verificando-se o mesmo na ilha de Flores.

...e que em Hong-Kong vive uma numerosa colónia de portugueses, de nome, de alma e de cidadania.

...e que, portanto, a presença de Portugal nessas regiões do Extremo Oriente, ainda é um facto, mesmo para fora das pro-

Conclui na pág. 11

Desses luso-descendentes, que se consideram portugueses de coração, alguns foram cursar estudos em Macau, como o distinto sacerdote P.º Lancelott Miguel Rodrigues.

...que na ilha de Flores, Indonésia, muitos régulos, até à actualidade, têm

### Se à minha porta faz lama...

Há pouco tempo um jornalista estrangeiro, num artigo em que, aliás, defendia Portugal, mencionava com imparcialidade e com verdade que havia também páginas manchadas na história da escravatura no Ultramar português.

E' verdade, repetimos com ele.

Mas nem todos os estrangeiros são justos, neste assunto, pois muitos caem no desaforo inaceitável de atribuir a Portugal as maiores responsabilidades nesse comércio, mal que parecia inevitável e que bastantes outras nações fomentaram.

Vejam-se, por exemplo, no número 5 da revista *Ultramar*, p. 89, os números de escravos comercializados, em idêntico período de tempo, no século XVIII, por alguns dos países que a tal comércio se dedicaram: Inglaterra 38.000; França 20.000; Portugal

Conclui na pág. 9

### A Juventude e a Generosidade

Conclusão da pág. 1

Deus, constitui o mais adequado meio para atingir a desejada meta. A oração deve estar sempre associada ao sacrificio e, se a Juventude tiver a generosidade de se dar totalmente a Deus, ao próximo e à Pátria, o mundo realmente regenerar-se-á e ela tornar-se-á digna de ser seguida, estimada e apreciada. Enfim, comandará a história do futuro. Mas, se infelizmente assim não acontecer, então triunfará o egoísmo e a Juventude falhará e com ela falhará o mundo, que todos desejam melhor. Jovens de hoje, caminhemos seguros com os olhos postos em Deus, e a vitória de certeza será nossa.

Maria da Conceição Lourenço  
7.º Ano a)

O expoente máximo da técnica mundial  
Agente no Distrito da Horta

M. G. AMARAL, L.<sup>DA</sup>

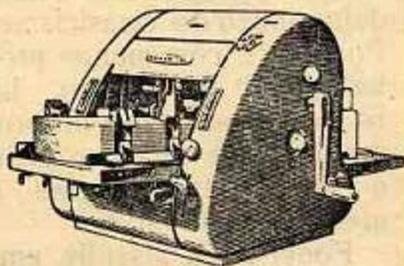
# ROYALITE

a máquina portátil com estilo próprio



# RONEO

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



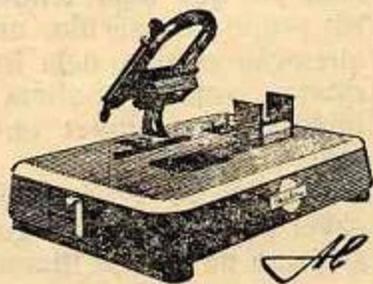
# LUMOPRINT

torna simples e fáceis os trabalhos de fotocópia



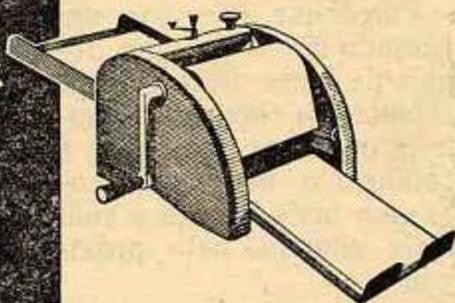
# Bradma

a máquina que resolve de vez os seus problemas de endereçagem



# Bancla

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.  
LISBOA • PORTO • FARO

ESTABELECEMENTOS

*Francisco J. Campos, L.<sup>da</sup>*

Apresentam a última novidade na Horta  
CAMISAS TRICOT NYLON

**T V**

Agentes - Oficiais da

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

MODAS

CALÇADO

LANIFÍCIOS

CAMISARIA

ALGODÕES

*Largo da Matriz, 3 e 4*

NOVOS BRINDES

**Milo**

**Nestlé**

*Alimento ideal  
para o estudante*

Combate o cansaço

Aumenta a capacidade de  
trabalho

Fornece energia para todo  
o dia

As entregas dos brindes  
fazem-se nos escritórios de

**António Pereira do Amaral  
& Filhos, Lda.**

à sua escolha

Apenas

com 2 rótulos pequenos

ou 1 grande de Milo Nestlé e

No valor  
de cerca de

Esc. 12\$50 . . . 1 almoçadeira 20\$00

Esc. 30\$00 1 estojo de desenho 50\$00

Esc. 40\$00 . . 1 boneca regional 60\$00

Esc. 50\$00 . . 1 bola de futebol 70\$00

*À venda em todos os estabelecimentos*

Agentes Distritais

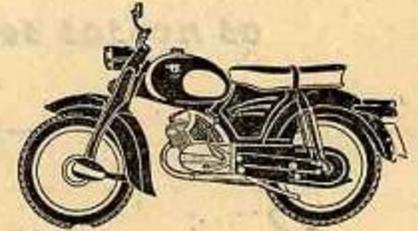
**António Pereira do Amaral & Filhos, Lda.**

**ZÜNDAPP**

Já chegou a 6.ª remessa de bicicletas motorizadas

**ZÜNDAPP-FALCONETTE** Modelo KS 50

com 4 velocidades, mudanças de pé, arranque por pedal (Kickstarter)  
pneus super-balão 21x2.75, assento corrido, porta-bagagem cromado



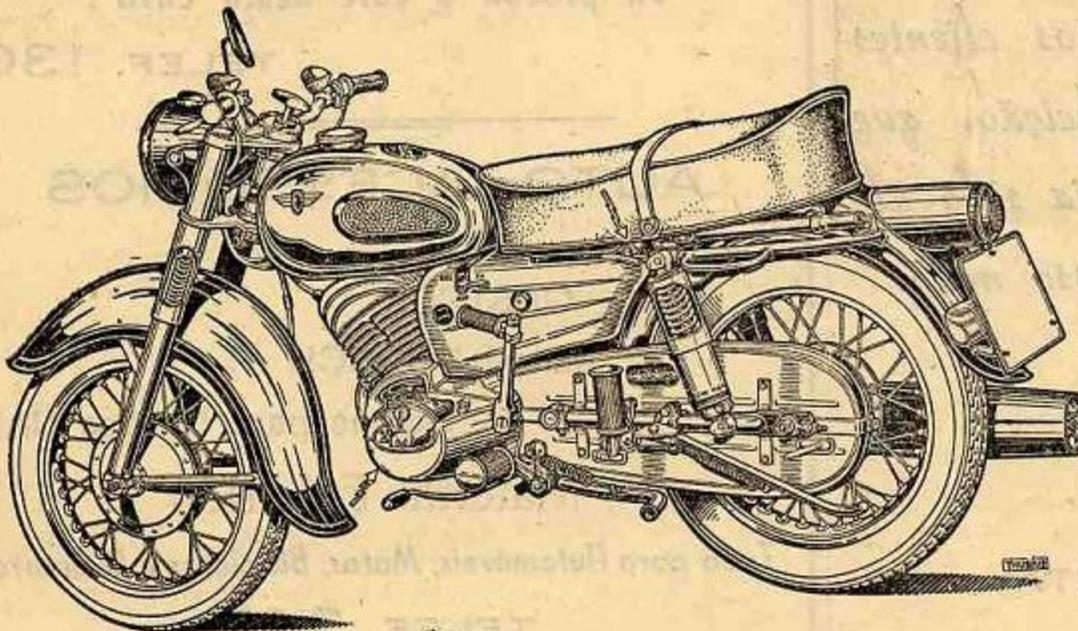
e brevemente  
motociclos

**Zündapp**

Trophy-S 175  
e Trophy-S 250  
de 175 e 250 cm<sup>3</sup>

com arranque eléctrico!

Karl-Heinz Grötzner



# JOÃO SILVA

RÁDIO-TÉCNICO

Reparações em todas as marcas de rádio  
receptores,  
amplificadores, de som  
emissores, etc.

Na perfumaria de

## Henrique Vaz

V. Ex.<sup>as</sup> encontrarão todos os  
artigos que desejarem

TELEF. 156

Este espaço estava reservado para um anúncio do 67, mas os carros da Garagem Dutra Faria são tão conhecidos e servem tão bem os seus Ex.<sup>mos</sup> clientes, que dispensam publicidade.

*Lenta, mas seguramente,  
temos vindo a aperfeiçoar  
os nossos serviços gráficos*

*É com orgulho que hoje aten-  
demos os nossos clientes  
com uma perfeição, que  
ainda não havia sido al-  
cançada no nosso meio.*

Oficinas gráficas do

«CORREIO DA HORTA»

FAIAL - AÇORES

## António Veríssimo Pereira

Mercearia  
Líquidos  
Louças  
Vidros  
Esmaltes  
Alumínios  
Plásticos  
...etc.

Já provou o café desta casa?

TELEF. 130

### AUTO - ACESSÓRIOS

Óleos, massas e

CASTROL

Material BOSCH

Calços para travões NAP

Material Eléctrico

Tudo para Automóveis, Motos, Bicicletas e Desportos

TELEF. 342

*Não hesite...*

Dirija os seus passos à

*Mercearia Othon Amaral*

*com o mais completo sortido*

*de mercearia fina*

TELEFONE 139

Casa Santos

IMPERMEÁVEIS EM  
ALGODÃO E NYLON  
«MANALCO»

- MARCA REGISTRADA -

Corte impecável  
Acabamento esmerado

TEL. 176

*Relojoaria Patrício*

DE

*Manuel Ferreira Patrícia*

Sempre os mais lindos modelos de relógios  
para Homem e Senhora

Grande baixa de preços

Rua Conselheiro Medeiros, 40 — Horta

*Baterias Sonnenschein*

Com Baterias Sonnenschein V. E.xº terá no seu  
automóvel melhor luz, melhor buzina  
e melhor arranque.

6 e 12 Volts de 31 a 200 Amperes

Sempre em depósito no Agente  
Geral para os Açores

*António Gonçalves da Rosa*

Largo da Matriz, 6 — HORTA Telef. 214

Carimbos

Carimbos em borracha ou metal  
fotografias esmaltadas em qualquer tamanho

ACEITA ENCOMENDAS A

*Casa dos Bordados*

Com DYRUP pinta mais gastando menos,  
porque DYRUP resiste mais ao tempo!

Um tipo específico para cada fim!

Uma oferta que é uma garantia da

DYRUP

O AGENTE DISTRITAL

*Teófilo Ferreira Garcia*

Sub-Agências no Faial e Pico

CASA POLACA

DE

M. L. KATZAN

Façam as vossas compras só na

LOJA POLACA

Que mais sortido tem dentro da sua especialidade

RUA CONSELHEIRO MEDEIROS

JANEIRO 1962

Empresa de "O Telégrafo"

com jornal, trabalhos tipográficos  
livraria e papelaria.

*Agência de Publicações*

A sua livraria, que, provisoriamente, funciona  
na rua de «O Telégrafo», abrirá breve-  
mente nas suas antigas instalações,  
que estão a ser completa-  
mente remodeladas.

ARAUTO

7

Telefone 213

# O Café Volga

AUTOMÓVEL

**OPEL** de aluguer

AO SERVIÇO  
DE V. EXAS  
OS SOARES

tem à vossa disposição  
os deliciosos licores da  
marca **ARCADA**:  
Ananás e Maracujá



e ainda os excelentes  
chocolates **RAJÁ**

Confie a execução dos  
seus trabalhos fotográficos

À

# FOTO

# AZUL

Rua Walter Bensaúde

SE quer ser bem atendi-  
do e deseja bons traba-  
lhos dirija-se à

**SAPATARIA**

# LECOQ

na Rua Walter Bensaúde  
HORTA

Para as suas compras  
prefira sempre a

**MERCEARIA**

# FAVORITA

RUA CONSELHEIRO MEDEIROS

pois serve melhor e mais barato  
os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes

Na Secção de Papelaria da Firma

**MANUEL ALEXANDRE DA SILVA (Herdeiros)**

Rua Walter Bensaúde, 10

Encontrará todo o material da espe-  
cialidade, bem como louças finas,  
brinquedos, etc.

— CHOCOLATES • CARAMELOS —

— VINHOS —  
• PETISCOS •

## Restaurante Capitólio

Capitólio para os Romanos  
Era glória, triunfo, louvor  
Ainda hoje, volvidos tantos anos,  
A palavra não perdeu o seu fulgor

No Café - Restaurante Capitólio  
Da Horta, na ilha do Faial  
De bons pratos verá o monopólio  
Doces, vinhos finos sem igual

— LICORES • VINHOS FINOS —

— ALMOÇOS • JANTARES —

# Rabbialac

TINTAS para todos  
os fins e aplicações

Agentes distribui-  
dores no Distrito

Júlio Dutra de Andrade & Macedo, Lda.

# Casa Fassil

Vendas a preços de Liquidação  
em quase todos os artigos  
10% em perfumaria

*Maior Sortido!*

*Mais baixos preços!*

# NOVI

*Por melhor servir...*

*tornou-se a preferida!*

TELEF. 458

# Um cientista português

Embora sem ombrear com outros países, Portugal tem contribuído de maneira notável para o avanço da ciência. Em diversos ramos científicos encontramos homens de renome.

Entre eles, merecem destacar-se Pedro Nunes, matemático, genial inventor do nónio, Garcia de Orta, médico e botânico, Egas Moniz, prémio Nobel, muito apreciado pelos seus trabalhos de neurologia e angeografia cerebral, Avelar Brotero, Bartolomeu Gusmão e o Almirante Gago Coutinho, que descobriu o processo de orientação na navegação aérea.

Não devemos também esquecer os filósofos como Pedro da Fonseca, Francisco Sanchez, João de São Tomás e os Conimbricenses, para não falarmos na Ciência Náutica dos Portugueses.

Além destes, temos um ilustre botânico no Padre João de Loureiro, que, pela sua actividade no campo da ciência, merece ser lembrado. Segundo se julga, nasceu em Lisboa, onde também veio a falecer no século XVIII.

Estudou no colégio de S. Antão e ordenou-se aos 22 anos. Enviado para o Patriarcado das Índias, deslocou-se à Cochinchina com missão de evangelização. Como neste país não era permitida a livre missionação, introduziu-se como médico e conseguiu ser nomeado matemático e naturalista da corte real. A sua condição de médico permitiu-lhe a evangelização entre os nativos e a aquisição de dados acerca dos processos indígenas de cura, os quais utilizavam principalmente as plantas medicinais. O estudo dessas espécies vegetais levou-o a escrever uma obra que se intitula «Flora Cochinchinense». Nesta não fez referência apenas às plantas características da Cochinchina, mas também à de outros países orientais,

que visitou nas suas viagens. Após 43 anos de ausência, regressou à Pátria. Chegado a Lisboa, ofereceu a sua obra à Academia das Ciências, pela qual foi laureado. Publicada pela Academia, a «Flora Cochinchinense» causou sensação nos meios científicos europeus, pelo grande número de géneros e espécies vegetais até então desconhecidos e nela, pela primeira vez, estudados. Desta obra apareceram mais tarde novas edições, algumas delas estrangeiras. A actividade deste Jesuíta como cientista não se limitou à publicação desta obra. Escreveu dois livros, que continham desenhos coloridos de plantas, com os nomes regionais e científicos, um dicionário anamita-português e uma descrição da flora da Cochinchina, em língua anamita. E aqui fica lembrado, em pobres palavras, o que foi o grande, embora hoje pouco conhecido, espírito dedicado à investigação científica — o sábio João de Loureiro.

Jaime M. R. Neves

## Se à minha porta faz lama...

Conclusão da pág. 4

10.000; Holanda 4.000; Dinamarca 2.000. Como se verifica, não é Portugal o país mais responsável por um mal geral, que na Europa de então a ninguém pareceu possível evitar. Nesse mesmo número (p. 88) se lembra que o Governo de D. José aboliu a escravatura dos índios no Brasil, promulgando assim um diploma, que foi «a primeira medida mundial, efectiva contra a escravatura».

# A VILA DAS LAJES

No sopé duma grandiosa lomba, à beira-mar, aninha-se um amontoado de casas brancas, a Vila das Lajes.

Foi ali que, segundo a tradição, desembarcou o primeiro povoador do Pico com a sua gente, e foi ainda ali que se construiu o primeiro templo da ilha, tendo como padroeiro S. Pedro.

No lado oposto à ermida de S. Pedro, estende-se pelo mar fora um grande rochedo ligado à terra por um istmo: é o conhecido Castelete com o seu ar misterioso de sentinela vigilante.

Quase no centro da vila, admiramos uma majestosa igreja em construção, de estilo neo-gótico — é a Matriz Nova.

No alto duma colina e

sobranceira à vila, ergue-se a antiga ermida de St.<sup>a</sup> Catarina, da qual se aprecia um indescritível e deslumbrante panorama.

O povo lajense é muito laborioso: as suas principais actividades são a pesca da albacora, a caça ao cachalote e também a agricultura. Em suma: da terra e do mar tira tudo quanto necessita e lhe permite passar uma vida bem regrada.

E enquanto o convento de S. Francisco, dominando a «Lagoa», se eleva imponente como uma nota harmoniosa, de religiosidade e evocativa do passado, as fábricas de óleo de baleia e de conserva de albacora atestam a laboriosidade do povo lajense e o nível do seu actual progresso.

Hélia Maria Ferreira

# O GONGORISMO

Conclusão da pág. 3

obras gongóricas, intitulada «Fénix Renascida», encontram-se textos, que mostram as características da fase mais interessante e estranha, não só da nossa literatura, como também da de outros países europeus.

António Soares

\*  
\* \*

Uma poesia cultista  
(gongórica):

## RETRATO

Vi Filis, a bela,  
Lume dos meus olhos,  
Olhos da minha alma,  
Alma de meu corpo.  
Vi-a, e logo amor,

Vi-a, e Febo logo  
Quer que a pinte a cores,  
Quer que a cante a coros.  
Meti-me em debuos  
E sai com tonos.  
Quem me fora Apeles,  
Quem me fora Apolo!  
Seu rico cabelo,  
Do mais precioso,  
Mil troféus alcança  
E logra mil louros.  
Os raios enlaça,  
Para mal dos olhos.  
Todo ele é nós cegos,  
E nós, cegos todos.  
Por ser tão tenrinho,  
Tão de leite todo,  
Seu colo podia  
Andar inda ao colo.

Tudo nela é branco;  
Porém eu me assombro  
De topar as setas  
Onde o alvo topo.

Da Féni Renascida

# Torneio de Futebol de Salão

— Vitória da equipa do 6.º ano

— João A'lvoro foi o melhor marcador

Terminou a disputa do torneio de Futebol de Salão que este ano teve a participação de seis equipas. O grande número de jogos, que faziam parte do calendário do torneio, deve ter contribuído para o fraco nível de jogo verificado nos últimos encontros.

A vitória final coube à equipa do 6.º Ano, que teve uma actuação bastante regular, embora não tenha sido o conjunto mais habilidoso.

Das restantes equipas, temos a salientar a do 7.º Ano, que não conseguiu melhores resultados porque a sorte nem sempre esteve do seu lado.

Nos jogos da 2.ª volta obtiveram-se os seguintes resultados:

7.º Ano	0-6.º Ano	2
7.º Ano	7-Magistério	1
6.º Ano	2-Magistério	2
7.º Ano	3-5.º Ano	5
Magistério	4-4.º Ano	0
7.º Ano	15-3.º Ano	1
6.º Ano	5-5.º Ano	1
Magistério	3-3.º Ano	1
Magistério	2-5.º Ano	2
6.º Ano	1-4.º Ano	0
7.º Ano	2-4.º Ano	1
6.º Ano	4-3.º Ano	2
4.º Ano	5-3.º Ano	4
5.º Ano	2-4.º Ano	2
5.º Ano	1-3.º Ano	1

a que corresponde a classificação final que se segue: 6.º Ano 15; 4.º Ano 12; 7.º Ano 11; Magistério 10; 5.º Ano 9 e 3.º Ano 3.

Foram marcados 182 golos, ao todo, sendo o 7.º Ano, com 50 golos, a equipa mais realizadora. O melhor marcador foi João Álvaro do 7.º Ano que obteve 21 tentos. Seguem-se H. Quaresma, A. Duarte e C. Garcia, com 18, 16 e 14 golos, respectivamente. Avelino do 6.º Ano foi o guarda-redes menos batido, sofrendo apenas 17 golos.

Resta-nos felicitar a equi-

pa vencedora, que apresentou os seguintes elementos: Avelino, M. Amaral, Raimundo, Aica, Carrinho e H. Amaral.

## Torneio

### de Tiro ao Alvo

A M. P. organizou um torneio de Tiro ao Alvo ao qual concorreram 33 filiados. Publicamos a seguir os resultados daqueles que obtiveram maior classificação:

1.º Jorge Deniz 126 pontos; 2.º Luis Gonçalves 116; 3.º António Rodrigues 110; 4.º Guilherme Pinto 110; 5.º Manuel Carrinho 109; 6.º Raimundo Mesquita 108; 7.º José Germano 96; 8.º Carlos Goulart 96; 9.º Carlos Labescat 95; 10.º Carlos Bettencourt 93.

Na prova de ensaio saiu vencedor Raimundo Mesquita, com 42 pontos.

### Notícias Desportivas

— Além das provas desportivas realizadas no 1.º período, a que nos referimos no último número do nosso Jornal, disputaram-se mais os seguintes encontros:

#### Basquetebol

C. E. 1, 19  
N.R.P. «Santo Antão», 20

C. E. 1, 29  
N.R.P. «Santo Antão», 23

#### Futebol

3.º Ciclo 3-2.º Ciclo 4

— Já se está a disputar o Campeonato de Andebol de Sete, em que participam quatro equipas. Nos jogos

## Brevemente!... No Ginásio do Liceu

Espectáculo artístico-cultural com a apresentação do DRAMA de CAMILO

### «O Ultimo Acto»

E

### «Todo o Mundo e Ninguém»

de GIL VICENTE

e ainda Bailados Regionais...

Uma iniciativa da M. P.

## Rectificando

As *gralhas* são os maiores inimigos dos redactores e dos tipógrafos. Por mais que se esforcem para as localizar e emendar, elas conseguem passar despercebidas.

Entre algumas *gralhas* que saíram no último número do «Arauto», queremos rectificar as seguintes, que a não serem corrigidas, deturpariam o sentido das frases em que estão insertas.

Assim, no artigo «A família Garrett na ilha do Faial», da autoria da aluna Maria Manuela Menezes, onde se fala nos avós do notável escritor, deve ler-se «mais tarde, José Ferreira e Antónia Garrett casaram-se...» em vez da frase que, por engano, foi publicada.

Na página desportiva, ao referirmo-nos à prova de estateta 4x1000, queríamos dizer que esta tinha sido ganha pela equipa do 2.º Ciclo.

Pedimos desculpa aos nossos leitores.

já disputados verificaram-se os seguintes resultados:

6.º Ano 4-5.º Ano 9  
7.º Ano 16- 4.º Ano 1  
5.º Ano 9-4.º Ano 2  
7.º Ano 10-6.º Ano 4  
7.º Ano 15-5.º Ano 3  
6.º Ano 2-4.º Ano 3

## Do nosso Centro

Conclusão da pág. 2

—Nuna organização da Secção Cultural do nosso Centro, vai realizar-se brevemente um torneio de Xadrez, em que poderão inscrever-se filiados da M. P. do 2.º e 3.º Ciclo.

—A excursão pedagógica, que a M. P. pretende levar a efeito, não será a S. Miguel, mas, provavelmente, à Terceira.

—Com o fim de se recolherem donativos, destinados a serem enviados pela Delegação Distrital para as vítimas da brutal agressão da União Indiana aos territórios portugueses do Estado da Índia, foi aberta uma subscrição entre os filiados da M. P. e M. P. F.

## Património dos Pobres

Conclusão da pág. 1

a recolha dos vossos donativos que, estamos certos, serão generosos, na medida do possível. Se houver boa vontade, a pequena quantia que é necessário recolher, para que o subsídio oficial seja concedido, será facilmente adquirida, pois, segundo soubemos, já não falta muito.

Confiamos em que, brevemente, quem fôr ao Bairro da Boavista poderá ver uma casa singela a testemunhar o espírito cristão e de caridade da actual geração do nosso Liceu.

# São assim os Estudantes

## Conversando com os finalistas O Concurso em marcha Indês

Conclusão da pág. 12

porto será sempre um ótimo meio de manter um «espírito são num corpo são». Claro que para tudo deve haver barreiras, para não se chegar a um extremo vicioso; mas, dentro dos limites impostos pela Moral e pela Medicina, a rapariga nada teria a perder da sua feminilidade, praticando desporto adequado.

7 — Prefere poesia ou música?

Lidia: Para mim, são como o mistério da Santíssima Trindade e ao «deus» chamaria Poesia.

Soares: Gosto de ambas e não faço distinção entre música e poesia. Gosto, sobretudo, da poesia quando tem uma certa música, e da música quando nos eleva a alma como certas poesias.

8 — Qual o ramo da Arte que mais lhe interessa?

Lidia: o Teatro.

Soares: O Cinema, no verdadeiro sentido da palavra.

9 — Que pensa fazer, depois de concluído o 7.º Ano?

Lidia: Formar-me em Filosofia.

Soares: Cursar Filologia Românica.

10 — Se fosse possível escolher, onde gostaria de passar as próximas férias grandes? Porquê?

Lidia: Na Itália, para entrar em contacto com a Antiguidade.

Soares: Se acaso não tivesse de lutar com nenhuma dificuldades, não hesitaria em escolher a França para passar umas boas férias, porque, além de gostar muito da língua francesa, tenho a impressão de que, nesse país, se está mais em contacto com a

Arte e é mais fácil adquirir-se uma boa cultura.

11 — Qual a qualidade que mais aprecia? E o defeito que mais detesta?

Lidia: A inteligência aliada à sensibilidade. A falsidade.

Soares: A sinceridade. O maior defeito é, por oposição, a falsidade.

12 — Encara com optimismo ou pessimismo o futuro da nossa Juventude?

Lidia: Apesar do seu aspecto frívolo e superficial, encara-o com optimismo, pois (pode enganar-me a minha própria Juventude) penso que ela reflecte e se preocupa com problemas elevados que não interessavam os nossos avós.

Soares: Acho que não é esta a altura para se poder julgar o futuro da juventude. Há actualmente dois campos ideológicos que procuram atrair a si a mocidade de hoje. Não sei qual vencerá, e é melhor não pensar nisso.

13 — O que pensa das raparigas?

Soares: Que são, geralmente, as verdadeiras intérpretes da alma masculina.

14 — O que pensa do «Arauto»? E desta entrevista?

Lidia: Nas minhas reduzidas qualidades de crítica, digo que o «Arauto» tem um nível que me agrada e que honra o nosso Liceu, podendo todavia os artigos não se restringirem tanto ao campo da Literatura. Os alunos deviam tomar a iniciativa de tratar assuntos mais variados.

Que foi uma indiscrição do Redactor do «Arauto».

15 — Que vai fazer depois desta conversa?

Lidia: Ler mais umas páginas da «Anunciação a Maria» de Paul Claudel.

Soares: Talvez passear.

Por não haver ainda número suficiente de votos que permita a eleição de «MISTER BAU-BAU» e de «MISS FLAUZINA», o «ARAUTO» decidiu prolongar o prazo para a entrega dos mesmos. Há falta de votos para eleger MISTER BAU-BAU, pelo que pedimos às raparigas do nosso Liceu que escolham o da sua preferência. Também os rapazes escolham a «FLAUZINA» sua preferida, mas façam-no com consciência. VOTAI rapazes e raparigas! VOTAI com consciência!

## TAMPA

O caso, que a seguir relatamos, ocorreu há já alguns meses, mas temos interesse em levá-lo ao conhecimento dos nossos leitores. O L. foi declarar-se a uma menina, também L., mas ela muito nervosa só respondeu: «Queres ganhar mais cervejas à minha custa?» e depois... lá vai «tampa».

Mais tarde, viemos a saber que o L., sempre incorrigível, tinha apostado umas cervejas em como nenhuma lhe resistiria.

Um dos últimos números deste respeitável jornal dedicou algumas linhas a criticar e a procurar corrigir alguns erros tipográficos do «Arauto».

Agradecendo a amabilidade, temos o prazer de revelar aos nossos leitores o cartaz colocado nas instalações da redacção do «Index»:

«Jornal Academico de Graca com todos e para todos (Quem não gostar vira o disco).

Redactores:

Luis Arruda e Manuel Carrinho

Redaccao e Administracao  
Aqui e Aqula

Informadores:

Uns e outros

Critico:

Observador X

Seccao Homoristica:

Veze e calas-te»

Achamos que isto basta para demonstrar as aptidões jornalísticas dos Redactores do mui respeitável *Index*. Simplesmente escrevem um pouco em *Pretoquês*.

Quem tem telhados de vidro não atira pedras!...

## Vale a pena saber que...

Conclusão da pág. 4 do Português do Oriente».

vincias de Macau e Timor.

\* \* \*

Transcrevemos uma quadra, cantada «à biola» pelos luso-descendentes de Malaca, e um trecho de sermão em *papiá* português, falado pelos mesmos. Uma e outro são apresentados por Mons. Machado Lourenço numa oração de sapiência, publicada em 1950, com o título de «O Padroa-

*Dispidi cum dispidi,  
Nunca cabá dispidi:  
Olho enchido lágri,  
Boca num pódi abrir.*

*Cristão, Cristão!*

*Unga suor di morte já  
começa corê na corpo di  
Salvador. Jesus tá bai na  
agonia di morte; más um  
poco tá bai morê. Sua corpo  
tem bom bom fraco, sua  
chaga chaga tem bom bom  
fundo.*

# São assim os Estudantes

## Resposta acertada

Discute-se com o professor a célebre questão das balizas de Andebol, que tardavam em aparecer. A certa altura a Eduardina «sai-se» com esta:

— Oh sr. Doutor! Quando as balizas chegarem, deitrem-se com o calor.

— Mas porquê?

E a Eduardina de novo: — Por causa da cera que fizeram...

Realmente ela tem muita razão. Qualquer dia o Liceu desaparece, basta só um calorzinho.

## Sem título

TANTO ele como ela são de ver ao microscópio e ela mora na Rua de S. João. Por estes dados vejam os leitores se descobrem esses dois *microbios* que por aí andam.

P. S. — Podemos dar-lhes mais estas informações: ela é um pouco crescida para a idade, e ele anda no 6.º Ano.

## Lição de história

Há dias ouvimos uma conversa entre rapazes esportos e que queremos relatar aos leitores do «Arauto». Discutiui-se determinado assunto e uma dessas pessoas pôs fim à discussão desta maneira:

«Bem, acho que isso se passou em fins da Idade Média, princípios da Idade Medieval».

Grandes conhecimentos de História!

## Paris inventou o perfume e a S....

Já repararam que, desde a ausência dele, ela tem estudado mais?! Não sabemos a razão por que ela foi para o Quadro de Honra, se foram as explicações, ou a saída dele para fora da nossa ilha. De qualquer maneira a Flauzina do 6.º Ano está cheia de sorte.

## A' VELA

Conhecem um rapaz deste Liceu que anda muito pelos lados do Cais de Santa Cruz? Soubemos a última acerca dele: informaram-nos de que esse rapaz gosta de andar à vela, mas com miúdas. Grande ideia!

## Par modelo

O Garcia é daqueles que, nem com o Inverno, deixam de dar passeio à miúda. O romance já dura há anos e nós não devíamos dizer mais nada. Porém, não resistimos à tentação de elogiar neste Jornal o par G.-M. Sim senhor, nem mesmo com o Inverno se afastam um do outro.

## CONVERSA COM OS FINALISTAS

### Ouvinda Lídia Carrinha e António Soares

1 — Há quantos anos frequenta o nosso Estabelecimento de Ensino?

Lídia: Há 9 anos, pois já fiz o curso do Magistério.

Soares: Há 7 anos que ando por aqui.

2 — Durante essa sua permanência nesta «casa», deve ter experimentado momentos de alegria e de tristeza. Qual a maior alegria da sua vida de estudante? E a maior tristeza?

Lídia: Sentir-me compreendida por um Professor inteligente, através dum simples exercício. Sei que tive, também, vários momentos tristes, mas, como nenhum me marcou de tal modo que ainda hoje recorde, decerto não tive nenhuma grande tristeza.

Soares: Tive a maior alegria quando fiz parte da excursão à ilha das Flores. De tristezas não me lembro.

3 — Defina Aluno, Professor e Exame.

## Doença grave

Já deu entrada, e com carácter epidémico, a ideia dos rapazes deste Liceu de usarem chapéu. Esse chapéu, de características especiais, é a última moda dos «bau-baus». Até em alguns, que não pareciam *bau-baus*, a moda pegou! E que grande moda!

## Em férias

Durante umas *merecidas* férias passadas no Pico, o A. do 6.º Ano não quis estar inactivo, e, por isso, resolveu dar uns bons passeios pela ilha a ver o que arranjava. Não sabemos se sempre conseguiu os seus objectivos, mas deve ter abatido alguns quilos, de tanto andar.

## De camioneta

Por estes dias vimos dois (ele e ela) sentados numa das camionetas que vão para a Feteira. O N. ia bem sentado ao lado de uma miúda e todo satisfeito. Daqui para o futuro usem todos o tónico amoroso «Amor na estrada».

Uma ideia, não acham?

## Regresso

Na última edição do «ARAUTO», tornámos público um comunicado dos paraquedistas portugueses, exteriorizando o seu pesar pela desistência de uma menina do 6.º Ano de ingressar nas fileiras.

Por informações recebidas após a saída do último jornal, podemos dizer que essa menina resolveu voltar.

## Cabra delicada

Pouco antes do final do 1.º Período, apareceu certa manhã, na aula do 5.º Ano-A, uma cabra com um cartão de Boas-Festas ao pescoço. Sinal de grande correcção, o que nem toda a gente tem. O bicho foi para lá de noite, concerteza, mas, como não sabia dirigir-se por si, deve ter sido acompanhado por algum parente, algum primo ou irmão, enfim, alguma pessoa da mesma família. Mas supomos que, fosse quem fosse, não é pessoa tão delicada como aquela cabra que foi mais atenciosa do que muitas outras.

## Desportista

A selecção de hóquei em patins do nosso Liceu acaba de ser muito reforçada com a inclusão de um «habilitado» praticante da modalidade.

Aconselhamos cautela para se equilibrarem bem e... cuidado com os *penalties*, *golos*, *foras-de-jogo* e *dribblings*.

Conclui na pág. 11

Conclui na pág. 11